

Na atualidade, temos visto o crescimento e a proliferação dos chamados esportes radicais por diferentes locais do país e do mundo. Neles são agregados valores de risco, aventura e radicalismo. Quem os pratica está em busca de emoções fortes, de atingir e ultrapassar limites... O que mais esta prática nos revelaria? O que motivaria as pessoas a se colocarem conscientemente numa situação de risco?

Primeiramente é interessante ressaltar que nos dias de hoje a prática destes esportes traz uma dimensão positiva do risco-aventura, envolvendo desafios consideráveis às habilidades do sujeito que podem produzir conseqüências que vão além do evento, gerando uma sensação de modificação do próprio sujeito. Tornou-se, ainda, um negócio bastante rentável em diferentes áreas: pode incentivar o turismo em regiões ainda pouco exploradas, pode ser utilizado no desenvolvimento do potencial individual através de treinamento gerencial, é amplamente utilizado em atividades recreativas direcionadas a crianças e jovens. Segundo dados da Revista Isto É (24.08.2005) o ecoturismo e o turismo de aventura crescem mais de 20% ao ano no mundo.

Neste contexto, qualquer um pode viver uma experiência radical, pois a tecnologia envolvida garante uma prática segura com um alto nível de controle associado a um baixo índice de acidentes. A presença de instrutores experientes gerenciando os riscos e de equipamentos desenvolvidos para este fim, asseguram ao sujeito vivenciar a experiência de forma confiável. Há um deslocamento do controle para o outro – o monitor, gerando uma sensação de segurança a quem vive a experiência. Usufrui-se, assim, da adrenalina, da forte emoção e do risco com a segurança depositada nos instrutores e equipamentos. Compra-se muita emoção, sensação de perigo e prazer imediato com a garantia de segurança.

Feito estes esclarecimentos, podemos pensar nas possíveis motivações que levam a esta prática. O que faz um sujeito que durante a semana envolve-se em intermináveis reuniões, engarrafamentos ou compras de supermercado se transformar num destemido aventureiro no final de semana?

Uma delas seria a possibilidade de dar vazão a sentimentos instintivos de alegria e violência que na sociedade atual só é bem visto se sublimados através do esporte. Na vida em sociedade estamos continuamente tendo que nos resignar às frustrações presentes no cotidiano: no trânsito, no trabalho, na economia, nas relações. Através do esporte radical, é possível extravasar a raiva, a frustração, o estresse acumulado ao longo da semana.

Devemos considerar também um aspecto cultural altamente valorizado hoje em dia, associado ao narcisismo. As férias de aventura ou mesmo uma saída no final de semana para uma experiência radical adquire um valor perante os outros no momento em que o sujeito se mostra capaz de enfrentar uma situação desta. É invejado em sua posição, garantindo-lhe um ganho narcísico. Assim, por exemplo,

¹ Psicóloga, especialista em Psicologia do Esporte (CFP), Mestre em Psicologia (PUCRS), psicóloga do esporte do GNU.

Contato: mpvalle90@hotmail.com, marcia@psicoesporte.com.br

um pai pode se sentir orgulhoso ao contar que foi fazer um rafting com a família no final de semana enquanto o colega de escritório ficou assistindo ao jogo pela TV. A própria imagem perante o filho se valoriza, podendo reforçar o convívio familiar entre adolescentes e seus pais. É da cultura atual uma valorização pelo destemido, pelo arrojado e o discurso do esporte radical se cola perfeitamente a esta necessidade.

A possibilidade de agir de verdade, enfrentando o medo e reagindo a ele, simula o enfrentamento da morte e a conseqüente valorização da vida. O sujeito se sente capaz de vencer e se sente triunfante diante de sua atuação. Através do esporte pode se sentir capaz de agir de verdade, diferentemente de sublimar seus sentimentos através, por exemplo, de um filme de ação. A sensação de triunfo, de passar por proações, vencer um limite é um dos maiores motivadores para a prática, pois causa a sensação de modificar o sujeito, transformando-o em alguém melhor do que era antes, transformando-o em alguém capaz de vencer adversidades e superar seus limites.

Ainda neste enfoque é importante alertar para uma situação não tão rara, chamada de “síndrome do super-homem” onde o praticante, profissional ou amador, cria uma ilusão de capacidade além das possibilidades reais, associada a uma vontade de se exibir, levando o sujeito a subestimar os riscos. Como conseqüência podemos observar acidentes ou lesões.

Por fim, a exposição a situações de perigo e luta produzem no organismo um coquetel de substâncias entorpecentes e estimulantes capazes de gerar uma sensação de prazer no sujeito. Ou seja, há um componente químico que também acaba por estimular a prática dos esportes radicais.

Fica um alerta: se você é adepto ou simpatizante deste tipo de modalidade esportiva, não descuide-se da segurança e da orientação de pessoas capacitadas para tal. Assim você poderá usufruir de todos os benefícios que esta prática produz, com adrenalina ao máximo e riscos mínimos.